



# CARTA DE RECOMENDAÇÕES

## ASSEMBLEIA CIDADÃ DE BUJARU

BioEconomia Sustentável: caminhos e escolhas para gerar trabalho, renda e qualidade de vida em Bujaru



Realização:

**delibera.**

**(re)surgentes**

Apoio:

 **OPEN SOCIETY FOUNDATIONS**

 **UNDEF**  **The United Nations Democracy Fund**

Parceria:

 **PREFEITURA DE BUJARU**  
Governos de Progresso

 **SEMAGRI**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

# **EXPEDIENTE**

## **Assembleia Cidadã de Bujaru:**

### **Bioeconomia Sustentável**

#### **Ficha Técnica**

##### **Realização:**

Delibera Brasil

Coordenação Executiva: Fernanda Império e Silvia Cervellini

Coordenação Geral: Marcella Nery

Coordenação de Comunicação: Mayara Evangelista

Coordenação de Campo (Bujaru): Gabriela Barbosa

Equipe Assembleia Cidadã: Ruth Costa e Claudia Pessoa

Apoio Administrativo: Carolina Nascimento

Assessoria Resurgentes: Victoria Sonnemberg

Consultoria: Marisa Furtado e Ayri S. Rando

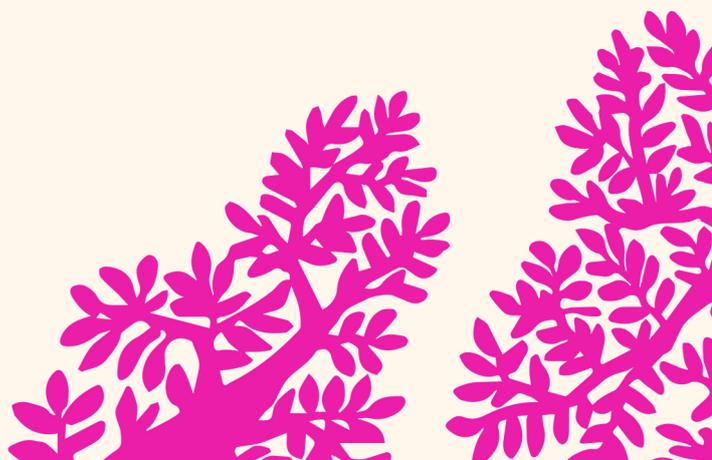
Audiovisual: Marina Lima e Michel Ribeiro

##### **Prefeitura Municipal de Bujaru**

Prefeito: Miguel Junior

Secretária Municipal de Agricultura: Alessandra Marvão

Diretor de Agricultura: Rosivaldo Sales



Bujaru, 12 de fevereiro de 2025

**Excelentíssimo Senhor Prefeito Miguel Bernardo Junior.**

**Excelentíssima Sra. Presidente da Câmara de Vereadores Jonaia Cursino**

Nós, participantes da Assembleia Cidadã Bioeconomia Sustentável: caminhos e escolhas para gerar trabalho, renda e qualidade de vida em Bujaru, composta por 52 pessoas cidadãos selecionadas e sorteadas para representar a população de Bujaru na discussão sobre Bioeconomia no município, nos reunimos em cinco encontros, no dia 27 de abril no Sindicatos do Trabalhadores Rurais de Bujaru, e nos dias 4, 11, 18 e 25 de maio no Auditório da Secretaria Municipal de Educação e após intenso processo de escuta com especialistas, representantes de associações e cooperativas de agricultores do município e região, análise de cenários, realização de debates e formação de consenso, deliberamos em comum acordo uma série de recomendações para o tema que seguem neste documento para análise e implementação por Vossas Excelências.

# I - Introdução

Nós somos um grupo de cidadãos e cidadãs sorteados para representar a população de Bujaru na discussão sobre Agricultura Familiar e Bioeconomia, na Assembleia Cidadã de Bujaru.

Somos filhos e filhas desta terra chamada Bujaru, município situado na região metropolitana da cidade de Belém, capital do Pará. Somos pessoas diferentes unidas por uma causa comum: nossa cidade. Nossa terra, grande e abundante, é banhada pelas águas do Rio Guamá e seus afluentes, entre eles o nosso Rio Bujaru, que cruzam a nossa cidade de norte a sul, irrigando as plantações de açaí em suas várzeas. Tal riqueza nos posiciona como o quarto maior produtor do fruto em todo o Brasil.

Os limites de nosso território se estendem por seis bairros e 168 comunidades, cada uma repleta de singularidades, oportunidades e desafios, com 80% delas localizadas na zona rural do nosso território. Representamos uma parte significativa dos 29.717 habitantes que enfrentam os desafios do dia a dia, incluindo aqueles relacionados à produção de açaí, cacau, cupuaçu, taperebá, pupunha e outros alimentos da agricultura familiar, e que carregam consigo um potencial de geração de renda e emprego em nossa cidade.

Tendo em vista a importância da participação da sociedade na construção e monitoramento das políticas públicas, aceitamos o convite de integrar a **Assembleia Cidadã “BioEconomia Sustentável: caminhos e escolhas para gerar trabalho, renda e qualidade de vida em Bujaru”**. Assim, nos reunimos em cinco sábados de abril a maio de 2024, para escutar especialistas, cooperativas, representantes do poder executivo e legislativo do município e do estado, organizações da sociedade civil e setor privado, bem como, para analisar propostas, debater e formar consensos. O resultado desse processo é este documento que estamos entregando oficialmente agora, que contém um conjunto de recomendações sobre as quais deliberamos em comum acordo, e encaminhamos para a análise, comentários e implementação por parte do poder público e demais parceiros.

Reconhecemos que a questão climática afeta todo o Brasil, inclusive Bujaru, e identificamos diversas causas e consequências locais, tais como o aquecimento da temperatura do ambiente e das águas, a mudança no regime de chuvas, o assoreamento dos nossos igarapés, também relacionado à construção de ramais, o desmatamento na cabeceira dos rios, a contaminação de agrotóxicos na nossa água e a consequente perda de biodiversidade. Esses problemas têm impactos diretos na qualidade de vida e no sustento do nosso povo, especialmente para os produtos da agricultura familiar, que são a base de nossa alimentação e economia.



Diante disso, destacamos a importância de preservar o modo de vida e a natureza de nosso município, rejeitando alternativas de desenvolvimento baseadas em monoculturas como dendê e a soja, que não apenas destroem o meio ambiente, mas também não geram empregos de qualidade nem benefícios significativos para a nossa cidade.

Aprendemos que a bioeconomia, apesar de não ser uma solução única, deve ser considerada em todas as suas possíveis formas. Ela pode integrar um conjunto de ações coordenadas e complementares para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade, gerando renda para o município e nosso povo.

Reafirmamos a vocação do nosso município para a agricultura familiar e ressaltamos a importância de valorizar o trabalho coletivo, estimulando a cooperação entre produtores de modo a ampliar a produção, melhorando sua logística e agregando valor à comercialização, de forma a gerar desenvolvimento para toda comunidade.



**Registro da última sessão da Assembleia Cidadã em Bujaru.**



## II. Nossos principais consensos:

### 1. A questão climática afeta todo o Brasil, inclusive Bujaru.

Causas:

- Assoreamento de igarapés na construção dos ramais e estradas;
- Desmatamento na cabeceira dos rios;
- Comunidade Santo Amaro - Fazenda Conquista nascente principal do igarapé morreu
- Pontes no Castanheiro para fazer os ramais - cabeceira do igarapé castanheiro
- Igarapé Guajará-Açu vem sofrendo devido a implantação do dendê e uso de fertilizantes químicos: água imprópria. Foi feita uma represa em 2010 que afetou a vida da comunidade e curso d'água.
- Venda de terra para as empresas para monocultura e/ou pecuária.

Consequências:

- Aumento de temperatura do Rio;
- Perda de biodiversidade: peixes morrendo;
- Mudança no regime da chuva;
- Temperatura do trabalho subiu muito;
- Escassez na caça;
- Destruição de estrada pela chuva;
- Vírus e doenças;
- Falta de alimento.

### 2. Bujaru é um município de agricultura familiar e quer continuar sendo.

### 3. Dendê, soja e outras monoculturas não são alternativas para Bujaru.

- Embora gerem emprego, destroem a natureza e não geram empregos de qualidade;
- Não devolvem nada para o município: nem em relação a arrecadação, nem em compensações ambientais ou sociais.

### 4. A construção da perna leste fez com que o movimento no município diminuísse o que torna necessário criar outras fontes de renda, melhor aproveitando a nova realidade.

- Meios de escoamento de entrada e saída de produtos no município além da perna leste: balsa, lancha rápida para escoar produção, compartilhamento de veículos de carga que transportem volume maior.
- Melhoria do transporte de passageiros: linha de ônibus para Belém pela própria perna leste (Boa Esperança: mais horários, mais qualidade)
- Criação de estradas precisa ter contrapartidas de reflorestamento e preocupação com desmatamento no seu entorno.



**5. Entendemos que a manutenção da floresta preservada no município, o aumento da produção através de sistemas agroflorestais (SAF) e o aproveitamento das oportunidades da bioeconomia são caminhos importantes para geração de renda em Bujaru.**

- Tivemos a oportunidade de conversar com a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu – CAMTA, com o Diretor de Agricultura Rosivaldo Sales e outros especialistas sobre os Sistemas Agroflorestais - SAFs. Concordamos que os SAFs são uma oportunidade para ampliar a capacidade da produção agrícola de forma sustentável, com geração de renda e produção ao longo do ano. Sabemos que já existem diferentes iniciativas no próprio município de SAFs, mas o apoio técnico é necessário para garantir um planejamento conjunto entre produtores, comunidades e cooperativas para melhorar a produção e renda em todo o município.

**6. Consideramos que a preservação e recuperação dos rios, igarapés e olhos d'água deve ser uma prioridade dada sua importância para saúde, qualidade da produção de alimentos e derivados, transporte e preservação da natureza.**

- Igarapé-Açu hoje se encontra abandonado e poucas famílias usam para escoamento. “Não é porque eu não uso ele mais para escoar produto, que ele precisa ser abandonado. Estou tentando recuperar olho d'água.”
- Mapear e pensar em processos de recuperar nascentes e olhos d'água no município.

**7. Aproveitar as oportunidades de programas de pagamento de serviços ambientais desde que tragam uma vida digna e não tirem a liberdade de produtores e das famílias.**

**8. A necessidade de ampliar possibilidades de formação para os jovens, que possam criar alternativas de permanência no município com profissões mais qualificadas e até mesmo na agricultura.**

**9. Enxergamos no turismo uma oportunidade para a geração de renda e preservação ambiental e cultural do município e, portanto, apoiamos o incentivo a iniciativas de ecoturismo e a realização de festivais temáticos.**

**10. As políticas públicas precisam ter continuidade no nível municipal e não estarem apenas vinculadas a um governo.**

**11. Nós concordamos que o melhor caminho para o desenvolvimento do município é a união entre os cidadãos, a sociedade civil, o governo e as empresas, mas consideramos que o modelo de cooperativas e associações é o mais adequado e eficiente para nossa realidade.**

**12. Valorizamos nossa floresta, nossas águas, nossa cultura e modo de vida e concordamos com a importância da sua preservação.**



### III - Como trabalhamos na Assembleia Cidadã

Nos reunimos ao longo de 5 sábados, de 27 de Abril a 25 de Maio, na primeira vez no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e nas demais sessões no auditório da Secretaria Municipal de Educação.

Também foi formado um **Grupo de Conteúdo**, fórum com especialistas e atores-chave convidados para interagir com a Assembleia Cidadã, a fim de promover uma visão compreensiva do contexto de deliberação, com perspectivas e argumentações diferentes entre si, incluindo representantes do âmbito estadual e municipal.

Contamos com representantes da **Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade**; da **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca** e do Sebrae, bem como representantes de instituições locais: a **Secretaria Municipal do Meio Ambiente**; a **Secretaria Municipal de Educação**; a **Coordenadoria da Igualdade Racial de Bujaru**, além das organizações como **Cooperativa dos Agricultores Familiares de Bujaru (COOAFAB)**; **Associação Bujaruense dos Agricultores e Agricultoras (ABAA)**; **Associação das Comunidades de Quilombos Oxalá de Bujaru (AQUIOB)**; **Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Pataueteua**; **Comunidade Arawié**; **Comunidade de São Lopes**; **Sindicato dos Trabalhadores Rurais**; **Sindicato dos Produtores Rurais**; **Comunidade da Fazenda Itapeva**, representantes de comunidades ribeirinhas e **Professor Marcos Leal**.



Tivemos a oportunidade e tempo, através de apresentações e dinâmicas interativas com apresentações seguidas de rodas de conversa, para conhecermos, nos aprofundarmos e questionarmos um conjunto plural de informações, experiências e conhecimento especializado sobre as temáticas sobre as quais deliberamos. No nosso primeiro encontro recebemos **Caderno de Conteúdo**, conhecemos os objetivos da Assembleia Cidadã e tivemos oportunidade de interagir com a Secretária de Agricultura Alessandra Marvão sobre os programas e desafios na área da agricultura no município.

Na Etapa Informativa, durante as 2a, 3a e 4a sessões tivemos a participação de Jéssica Brilhante e Larissa Rodrigues, do setor de Projetos Estratégicos e Bioeconomia da SEMAS, sobre o Plano Estadual de Bioeconomia e Tiago Catuxo, Coordenador do Programa Territórios Sustentáveis da SEDAP sobre o programa; Rosivaldo Sales, Diretor de Agricultura, falou sobre Sistemas Agroflorestais. Rosenilda Sales, da COOAFAB, e Maciel Vieira dos Santos e Deibe da ABAA que compartilharam os modelos locais de produção coletiva; Pedro da CAMTA e Gilson Santana, da Cooperativa Mista Agroextrativista de Santo Antônio do Tauá; Suane Barreirinhas do Instituto Update e Letícia do Pacto Contra a Fome. Na quinta sessão também recebemos Claudia Antunes, jornalista do Portal Samaúma.



Trabalhávamos bastante em subgrupos para discutir nossas prioridades e caminhos que escolhemos para a agricultura e bioeconomia sustentável de nossa cidade, compartilhando em plenária e formando consensos.





Agradecemos a todas e todos da organização da Assembleia Cidadã e aos membros Grupo de Conteúdo que trabalharam e contribuíram e nos apoiaram para que tivéssemos as melhores condições para desenvolvermos as recomendações relatadas a seguir.



## IV. Recomendações da Assembleia Cidadã para Ações Públicas e Privadas

### EIXO 1- AGRICULTURA FAMILIAR E GERAÇÃO DE RENDA

Houve consenso sobre a vocação agrícola do município, com base na agricultura familiar, porém foi preciso nos aprofundarmos na discussão sobre diferentes formas, possibilidades e dificuldades para que essa produção familiar garanta a renda, a dignidade das nossas famílias, a perspectiva de futuro para nossas crianças e jovens, de um lado, e a preservação da natureza de outro.

Tivemos a oportunidade de conhecer melhor e discutir com representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca, da CAMTA (Cooperativa Agrícola do Município de Tomé Açu), da

CATAUÁ (Cooperativa Agrícola do Município de Santo Antônio do Tauá) os caminhos mais promissores para rentabilizar, de forma sustentável, nossas atividades agrícolas. Nosso grupo identifica o grande potencial das culturas já existentes, com destaque para o açaí, o cupuaçu, o cacau, a fruticultura em geral, as castanhas, pupunha, mandioca e outras possibilidades como murumuru. Mas muitas/os de nós **vivenciamos a dificuldade para mantermos uma renda digna com nossa produção**, sem formas de escoamento, enfrentando perdas ou baixas por causa do clima, ficando à mercê de atravessadores que pagam valores mais baixos, ou mesmo com as oscilações de preço de frutos para exportação como açaí e cacau.

Ficamos sabendo que há uma grande oportunidade de negócio em feiras internacionais, de compra em larga escala. **Porém para a venda fora do município ainda não há infraestrutura e transporte adequado.**

"...informando que um potencial cliente queria 10 mil quilos de farinha, mas o preço não compensava o transporte que seria muito caro."

Para além das produções das famílias para subsistência e vendas isoladas, foi importante **conhecer as possibilidades trazidas por Associações e Cooperativas** como a ABAA e a COOAFAB. As duas **organizações relataram a importância das vendas feitas para a própria Prefeitura, para o PNAE (Merenda Escolar) e Assistência Social**, mas consideram que poderia ser maior. Também falamos sobre a interrupção, por conta das chuvas, da **Feira de Agricultura Familiar** e da **dificuldade de encontrar hortaliças nas feiras locais**.

"(CAMTA) Eu falei anteriormente que posso começar plantando feijão, mandioca, pimenta do reino depois vai pro açaí, pro cacau... a cooperativa está se destacando na produção de dendê sustentável, vocês já ouviram falar nesse tipo de produção?... (Participante) "Não. Só dendê 'destrutável' mesmo."



“O pessoal que compra quer dar um preço mínimo, pagando muito abaixo do que se paga na Ceasa por exemplo.”

"Antigamente quando não tinha cheiro verde na feira, as pessoas compravam direto do plantio de um morador".

Conhecemos diversas **atividades da Secretaria Municipal da Agricultura** para apoiar os produtores locais, individuais e organizados, mas que estão aquém do que seria necessário, por falta de estrutura e recursos.

Ficamos sabendo que a Prefeitura de Bujaru depende muito dos repasses federais e estaduais, com orçamento próprio muito restrito. Na Educação, por exemplo, muitas escolas foram construídas e reformadas pela Prefeitura por conta do FUNDEB, enquanto na Agricultura não há um fundo equivalente. **Concordamos ainda que o apoio técnico para a produção familiar é essencial.**

"...a dificuldade da agricultura familiar, por muitas vezes é o plantio desordenado, algo que a COOAFAB tem enfrentado. A Semagri tem ajudado nisso, mas são poucos técnicos para muitos produtores."

“Se eu tiver uma área pra plantar mandioca, uma área que eu queimei e outra que não queimei. Qual vai produzir melhor? Há uma falsa ilusão de que vai ser a que foi queimada. É falsa pois nesse processo perde muitos nutrientes. Ocorre sim uma transferência imediata de nutrientes, mas é muito abaixo do que deveria ser se viesse de um solo não queimado.”

Nesse sentido, reforçamos a importância da criação do **Plano Municipal de Agricultura e Bioeconomia Sustentável**, que funcionaria a longo prazo, vigente ao longo de várias gestões, para buscar fontes de financiamento, com mais recursos e estrutura para a Semagri, com indicadores, metas e cronogramas, como a Educação tem.

Entre as principais ações a serem planejadas e viabilizadas recomendamos:

1.1. **Elaboração participativa do Plano Municipal de Agricultura e Bioeconomia Sustentável**, que permitiria o regramento, estabelecimento de metas e continuidade das ações urgentes abaixo, sem detrimento de outras.

1.2. **Apoio técnico para produção agrícola:** suporte técnico para agricultura familiar tanto de melhoria das culturas existentes, quanto na diversificação e no acesso a novos modelos de produção.

1.3. **Certificações:** apoio técnico e mentoria/formação para certificações sanitárias para a produção agrícola circular fora do município do Bujaru, no Estado e internacionalmente.

- Novas tecnologias, gestão e apoio na responsabilidade técnica para certificação dos produtores;
- Apoio para certificações e selos especiais como o Selo para Agricultura Familiar e os selos do Ministério da Agricultura como o do PNAE E SPG;



- **Orgânicos:** iniciar estudos para viabilizar certificação de orgânico (informação atual é de que proximidade com monocultura do Dendê, por causa do uso de agrotóxico, é empecilho para produtores de Bujaru)

1.4. Ampliar os programas de **regularização do CAR.**

1.5. **Incentivos e apoio para aquisição de infraestrutura, equipamentos e insumos:** política de incentivo e parcerias para compra-aluguel de equipamentos de manejo agrícola, processamento e armazenamento de produtos como refrigeradores para polpa de fruta, tratores, entre outros;

1.6. Fortalecimento e ampliação de **Viveiro Municipal de Bujaru:** para disponibilização de mudas e sementes para aperfeiçoamento das culturas e ações de recuperação de áreas degradadas.

1.7. Incentivo a criação de **hortas urbanas**, especialmente para hortaliças;

1.8. Estabelecer estratégias para facilitar para a **compra de adubo**, logística e negociação com fornecedores.

1.9. Apoio à **criação de aves** (especialmente poedeiras) pelo pequeno produtor;

1.10. **Fundos e programas de desenvolvimento local:** articulação para ampliar o acesso a fundos e programas de desenvolvimento da agricultura familiar oferecidos por órgãos governamentais, de fomento e da sociedade civil como, por exemplo, o Programa de Adaptação para o Pequeno Produtor.

## EIXO 2 - PRODUTOS E NEGÓCIOS EM BIOECONOMIA

Tivemos a oportunidade de conhecer melhor e discutir com representantes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, da CAMTA (Cooperativa Agrícola do Município de Tomé Açu) e através dos materiais informativos, como as Cartas-Cenários-Bujaru, discutimos sobre as diversas possibilidades de emprendermos de forma sustentável na produção agroindustrial e na economia criativa (como biojoias e artesanato), conforme metas e ações já previstas no **Plano de Bioeconomia do Pará.**

Consideramos que esses caminhos certamente funcionarão para Bujaru, mas exigirão força de vontade dos produtores locais, principalmente com fortalecimento de organizações locais e parcerias com o setor privado (cooperativas, associações e grandes empresas), além do suporte e fiscalização do setor público, "para que não se torne uma coisa fantasiosa". Vimos que muitas dessas atividades já acontecem em outros municípios do Pará e da Amazônia e podem ser uma alternativa para Bujaru.

Considerando a importância e o grau de dificuldade para implementação, recomendamos que sejam priorizadas as seguintes ações:

2.1. **Constituição de uma agroindústria (sobretudo de frutos) própria em Bujaru:** nos dando autonomia para aumentar o valor da produção e gerar ganhos no município



através de derivados e produtos diferenciados, além de ampliar a possibilidades de comercialização com empresas como, por exemplo, a Natura que já atua na região.

- Parcerias através de agroindústria com a Natura e cooperativas como a CAMTA e CAMTAUÁ para a aquisição de equipamentos, fornecimento de óleos, castanhas e frutos, bem como para o desenvolvimento de produtos representam uma oportunidade tanto a curto quanto a longo prazo para a institucionalização da agroindústria própria"
- A constituição de Centro Municipal de Bioeconomia, como o inaugurado em Santarém com apoio do governo federal e recursos do Fundo Amazônia seria uma excelente conquista para Bujaru.

"Porquê de não ter uma fábrica de cacau em Bujaru? Com geração de emprego, beneficiamento de cacau, valor agregado ao chocolate, geração de renda com recorte de gênero, pois as mulheres são as que recebem menos e por fim, a valorização do município."

**2.2. Capacitação e Apoio para empreendedores de Biojoias e Artesanato:** desenvolvimento de produtos, marketing, comercialização.

**2.3. Incentivos, apoio e parcerias para aquisição e uso compartilhado de infraestrutura, equipamentos e insumos:** compra ou aluguel para uso compartilhado de equipamentos de processamento e armazenamento de produtos como refrigeradores para polpa de fruta, processadores, entre outros.

**2.4. Obtenção de Certificações e Selos Especiais de Origem e Procedência para nossos produtos (SPG, SENAF, IG).**

**2.5. Desenvolvimento de produtos e tecnologia:** oportunidades de parcerias com cooperativas e empresas sustentáveis são uma opção para o município para gerar renda e receita com outros produtos, além de garantir acesso a formação e a novas tecnologias.

- Ampliar parcerias com SEBRAE: unidade local e também serviços em nível estadual para capacitação, assessoria e financiamento de projetos.
- **Polo tecnológico:** criar sistema de mobilização, seleção e conexão de transporte de **moradores de Bujaru com o Polo de Formação e Inovação em Belém** para facilitar a interação entre instituições de ensino, empresas e comunidades locais, promovendo a integração de ideias e recursos, capacitando e estimulando para o empreendedorismo.

## EIXO 3 - FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Através das apresentações e interações com a equipe da Semagri, da Semas/Pará, da Sedap, assim como com representantes de cooperativas e associações e também produtores individuais e ribeirinhos que já tem essas práticas (que também podemos chamar de "roças inteligentes") aprofundamos nosso conhecimento e passamos a



valorizar ainda mais os Sistemas Agroflorestais (SAFs), que permitem a cultura sustentável de tudo o que já temos em Bujaru, com castanhas e frutos com grande valor econômico (andiroba, copaíba, castanha do Pará, açaí, cacau, cupuaçu, taperebá, pimenta do reino, pequiá entre outros).

Compreendemos também que a Cooperativa de Tomé-Açu (CAMTA) é um modelo a ser considerado, resultado de uma longa história, e que Bujaru deve continuar trabalhando para se aproximar desse modelo de construção coletiva. Para isso, percebemos ser necessário maior apoio e presença de órgãos públicos das esferas estadual e federal, além de uma equipe maior de técnicos da Secretaria Municipal para ampliar as atividades no município, o que dependeria de recursos que não estão disponíveis hoje. Buscar possibilidades de viabilizar esse financiamento seja com aumento de arrecadação municipal e/ou através de fontes externas é um desafio que deve ser enfrentado pelo município.

As ações específicas que recomendamos neste eixo são:

**3.1. Instrumentalização e acesso a apoio técnico e de financiamento** para os produtores e cooperativas implementarem e consolidarem SAFs como método de produção.

- EMATER
- EMBRAPA
- Planbio Estadual
- Programas de Fomento
- Bancos públicos
- Programas do Governo Federal

**3.2. Programa Territórios Sustentáveis:** sabemos que a Secretaria de Agricultura já apresentou proposta para a Secretaria Estadual, foi aprovada, mas ainda não foi contemplada entre os municípios prioritários. É preciso uma articulação técnica e política, com cooperação do prefeito e deputados, para a implementação do Programa Territórios Sustentáveis da Secretaria Estadual de Agricultura em Bujaru para unidade de demonstração.

**3.3. Parceria com empresas:** Natura ou outras interessadas em produção sustentável, e que respeitem a autonomia dos produtores.

**3.4. Parceria com cooperativas:**

- Encontro/intercâmbio entre Cooperativas de diferentes municípios para troca de experiências e diálogos de parcerias;
- Discussão de potenciais termos de cooperação.



## EIXO 4 - AMPLIAÇÃO, EXPANSÃO E FORTALECIMENTO DE COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES E COMUNIDADES TRADICIONAIS ORGANIZADAS

"A gente acredita que a cooperativa é o caminho,  
tem que juntar, é o caminho, união..."  
"Ninguém é pequeno quando se organiza. A gente junta força."

Pudemos ouvir e trocar ideias com representantes da ABAA e da COOAFAB, assim como das lideranças quilombolas e concordamos que a melhor alternativa para os agricultores é a organização de base. A ABAA está presente em 17 comunidades com 108 sócios, já a COOAFAB está em 6 comunidades com 42 sócios. Em ambas há uma contribuição equivalente a 15% das vendas da produção, para sustentar e investir na associação/cooperativa, com benefícios como fundos de crédito ao produtor, capacitações, assessoria, melhores preços de venda dos produtos agrícolas e na produção de derivados (farinha, licor, chocolate, polpas, mel). Ouvimos que essas organizações se baseiam em princípios de economia solidária. Por outro lado, também soubemos que **“há uma dificuldade em colocar na cabeça do agricultor que é necessário tirar da sua renda (para contribuir com a cooperativa/associação) para investir no futuro”**

Também tivemos a oportunidade de conhecer e trocar experiências com representantes das cooperativas muito bem-sucedidas de Tomé-Açu (CAMTA) e de Santo Antônio do Tauá (CAMTAUÁ).

Uma barreira levantada foi o entendimento que existe nas comunidades de que ao se integrar em uma Cooperativa o associado perderá benefícios sociais como o Bolsa Família.

Recomendamos, portanto, que Bujaru invista energia e recursos para:

### 4.1. Ampliação e Fortalecimento de Cooperativas e Associações e Comunidades

**Tradicionalis:** ampliação do quadro de pessoas participantes de cooperativas e associações de agricultores ativas no município como ABAA e COAFAB e outras fortalecendo suas ações e buscando formas de apoiar sua sustentabilidade e desenvolvimento.

- **Cooperativas e associações existentes:** Apoiar, mapear, engajar, pensar formas de organização de agricultores que não são associados ou que não fazem parte de cooperativas.
- **Novas cooperativas e associações:** Sugestão para Secretaria de Agricultura (SEMAGRI) apoiar agricultores, ribeirinhos e mesmo comerciantes na criação de novas associações/cooperativas - dar condições e apoio para que se organizem.

### 4.2. Buscar parcerias de instituições governamentais e da sociedade civil para prover orientação técnica para cooperativas:

- Estabelecer parcerias com EMATER e EMBRAPA com apoio da Secretaria de Agricultura (SEMAGRI);



- Considerar a possibilidade de estabelecer parceria com a Embrapa.
- Sabemos que essas parcerias, em especial com Embrapa, podem gerar custos e/ou contrapartidas para o município, mas consideramos que podem ser fundamentais para o desenvolvimento da nossa agricultura.
- Através do Sindicato dos Produtores articular cursos de cooperativismo e capacitação técnica, com reuniões presenciais e facilitação do transporte apoiada pela prefeitura.

**4.3. Parcerias:** Buscar oportunidades de parceria **com outras cooperativas** como a CAMTA e CAMTAUÁ que pode apoiar no processamento de produtos agrícolas como taperebá, andiroba, cupuaçu, açaí, murumuru, além de capacitação técnica e de gestão e eventualmente compra de produção.

- Incentivar que as cooperativas e associações de agricultores de Bujaru integrem redes de atuação nacional como, por exemplo, a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB.

**4.4. Marketing e comunicação:** Importância de marketing e comunicação em redes sociais das cooperativas com o intuito de dar visibilidade e democratizar informações e ações que são feitas, deixando produtores e comunidades mais seguras e motivadas.

**4.5. Organização e cooperação:** criação de processos e infraestrutura compartilhados entre as cooperativas e associações de Bujaru para facilitar produção, escoamento e comercialização:

- Evitar o desperdício de taperebá, andiroba, murumuru, pupunha e produtos da amazônia que poderiam ser **aproveitados na indústria de cosméticos e alimentícia** desde que existisse uma forma de comercialização aproveitando a riqueza da nossa região.

**4.6. Aperfeiçoar a logística municipal de escoamento da produção** em diálogo com produtores e população: lanchas para transporte rápido, transporte fluvial, ramais ecologicamente sustentáveis, melhor aproveitamento do transporte pela perna leste.

- O preço da balsa encarece o transporte e a comercialização de produtos. A longo prazo a construção de uma ponte pode ser uma boa alternativa para o município, embora não seja um consenso e mereça uma discussão mais aprofundada.

**4.7. Incentivos e apoio para aquisição de infraestrutura, equipamentos e insumos:** política de incentivo para compra de equipamentos de manejo agrícola, processamento e armazenamento de produtos como refrigeradores para polpa de fruta, tratores, constituição de uma casa de farinha entre outros:

- Oportunidades de financiamento público e privado;
- Editais do Planbio e outros programas do Governo Estadual.

**4.8. Comercialização de produtos agrícolas e processados:** promover espaços de comercialização de produtos no município com quiosques para agricultores e seus produtos. Para ficarem mais conhecidos e que todo mundo possa comprar.

- SEMAGRI ajudar na articulação e aprimorar as **formas de comunicação sobre feiras e quiosques** para os produtores se organizarem a tempo (fazer chegar a ribeirinhos e comunidades mais distantes);



- **Grupo da Assembleia Cidadã e outros grupos de cidadãos/cidadãs** (envolver jovens também) podem ajudar a divulgar informações da SEMAGRI e de outras secretarias para os agricultores e para o município como um todo;

4.9. **Discussão de soluções para outros desafios de infraestrutura** citados no Planbio: energia elétrica, acesso à água tratada, tratamento de esgoto, acesso à internet, etc.

## EIXO 5 - SEGURANÇA ALIMENTAR

Ficamos sabendo que Bujaru é o único município do Pará que integra o Plano de Segurança Alimentar, somente uma das participantes da Assembleia Cidadã tinha conhecimento, apesar de vários de nós trabalharmos com produção de alimentos, agricultura e pesca. Ao fazer parte do SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) Bujaru conta com um Conselho de Segurança Alimentar e uma Câmara intersetorial, com participação de representantes de associações e cooperativas.

Fomos informados que o CONSEA recebe denúncias relacionadas a alimentação que são averiguadas pelos conselheiros. Além disso, essas instâncias avaliam e organizam no município o acesso a diversas políticas de segurança alimentar, que estão sendo reforçadas com mais recursos, para atender mais pessoas.

Entendemos que mesmo um produtor rural que "trabalha com monocultura, por exemplo, não tem uma segurança para garantir sua alimentação durante o ano".

Reconhecemos que existe grande potencial em Bujaru para produtores se integrarem aos programas e poderem fornecer alimentos para quem precisa, mas identificamos algumas situações que exigem ações imediatas:

5.1. **Fornecimento institucional:** A agricultura familiar também é importante para garantir a segurança alimentar do município, portanto sugerimos o cumprimento e ampliação dos contratos com cooperativas e associações de agricultores dos pedidos de merenda escolar pelo Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE; Monitoramento da qualidade e diversidade dos produtos oferecidos;

5.2. **Merenda escolar:** Garantir que as escolas da área rural recebam a quantidade suficiente para o número de alunos atualizada, mesmo que isso signifique um complemento do município;

5.3. **Cesta básica:** Temos conhecimento de famílias em situação de insegurança alimentar, principalmente nas áreas rurais do município. Sabemos que já existe um mapeamento e um trabalho desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social, que pode ser ampliado, garantindo acesso irrestrito e transparente aos que precisam ao programa municipal de distribuição de cestas básicas.



## EIXO 6 – PAGAMENTO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS E PRESERVAÇÃO

Entendemos que o pagamento de serviços ambientais é uma oportunidade de renda para o município. Sabemos que já existem oportunidades agora, mas que são difíceis serem acessadas por falta de informação e mobilização das partes interessadas, além de pouca clareza nas remunerações e condições de contratação. Entendemos que a médio prazo essa pode ser uma forma importante de complemento de renda e é importante nos prepararmos para esse momento, ampliando o conhecimento e debate. Na assembleia discutimos sobre diversos fundos como Fundo Amazônia, Fundo BioCarbono, mas entendemos que essas iniciativas ainda não existem concretamente no município. Por outro lado, algumas oportunidades oferecidas na área de crédito de carbono devem ser avaliadas com cuidado porque podem comprometer a independência do produtor em relação a sua própria terra.

**6.1. Mediação, Informação, Diálogo e Transparência para Avaliação de Oportunidades e Condições de PSA:** lideranças locais públicas e cooperativadas, assim como busca de parcerias para obter informação, dar transparência e promover diálogos com as comunidades sobre as diferentes oportunidades, para facilitar e qualificar a adesão.

**6.2. Acompanhamento de implementação do Floresta+ e outras oportunidades oferecidas através do Ministério do Meio Ambiente:** importância de programas como o Floresta+ que incentivam a preservação e a restauração gerando renda complementar às famílias, apesar de entender que é difícil que o agricultor familiar se beneficie desses programas que exigem uma área de preservação para além da reserva legal.

**6.3 Ampliar a articulação de parcerias com o Governo Estadual para acesso aos programas estaduais de PSA e restauração de floresta.**

**6.4. Avaliar Oportunidades de Fundos Internacionais, por exemplo:**

- Amazon"/ICRAF (World Agroforestry Centre - Belterra Agrofloresta)
- ARCA - Agricultura Regenerativa para Conservação da Amazônia (saber se Bujaru está contemplado nesse município ou não) e outros editais do Fundo Amazônia.

**6.5. Levantamento e mapeamento das áreas preservadas com florestas primárias no município:** sua preservação pode garantir geração de renda no futuro seja no mercado de crédito de carbono, seja no turismo de natureza, além de garantir a qualidade de vida de toda a comunidade.

- Bom intento já é uma área preservada, falta valorizar o território (patrimônio, identificação de árvores, recuperação do patrimônio).
- Potenciais áreas de preservação e reconhecimento quilombola: São Judas, Mocajuba, Santana - são áreas de comunidades tradicionais que podem ser preservadas. Comunidade Itaporanga - sítio arqueológico de ancestralidade africana. Providência, Curuçambaba.

**6.6. Obras de infraestrutura:** Importância de preservar os rios e igarapés em relação a assoreamento no modelo de construção de ramais e estradas.



#### 6.7. **Contenção de desmatamento ilegal:**

- A proximidade das nascentes e da beira dos rios precisa ser preservada;
- Disponibilizar canais de denúncia e ampliar ações de monitoramento;

“Igarapé São José, mergulhava nele e hoje passa caminhando porque foi desmatado para plantar açaí para produção”

**6.8. Contenção de contaminação por agrotóxicos:** o espalhamento de agrotóxicos está atingindo os rios e igarapés do município, já causando danos, e requer monitoramento por parte da Prefeitura, Governo Estadual e do Ministério Público,

**6.9. Regeneração:** Produção e comercialização de sementes e mudas nativas como uma fonte de renda para o pequeno produtor.

## EIXO 7 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Entendemos que a educação e formação é uma necessidade do município tanto para apoiar o próprio desenvolvimento das atividades econômicas quanto para garantir a permanência dos jovens no município. Entendemos que dada as características do nosso município é importante que a Prefeitura colabore com a logística de transporte para facilitar o acesso de todos os interessados aos locais de formação, além de oferecer oportunidades nas diferentes regiões do município.

Visualizamos algumas ações fundamentais nesse eixo:

**7.1. Implementação de uma rota para estudantes:** garantir acesso de ônibus subsidiado para estudantes de Bujaru acessarem cursos de agricultura, biologia, administração, gestão, design de biojóias, comunicação e marketing na ETEPA Santa Izabel, UFPA, etc.

**7.2. Ampliação da parceria com o Programa Forma Pará:** o Programa Forma Pará atualmente só oferece curso de contabilidade no município. Há necessidade e demanda por cursos como agricultura, administração e gestão, design de biojóias, comunicação e marketing, turismo.

**7.3. Acesso ao Programa Inova Amazônia (SEBRAE):** para capacitação técnica para a produção agrícola visando agregar valor com produção de marca, embalagens e parcerias com locais para venda e distribuição.

**7.4. Capacitação para geração de renda:** SENAR/FAEPA (ampliação e continuação de cursos já oferecidos, chocolate, doces...) assim como iniciativas do SEBRAE e outras instituições.

**7.5. Articular parcerias e divulgação de cursos oferecidos por órgãos estaduais e federais:** como SEMAS, Secretaria Estadual de Turismo, Serviço Florestal Brasileiro, Senac entre outros, nas áreas bioeconomia, manejo florestal, turismo, comunicação etc.



## EIXO 8 - OPERAÇÕES EMPRESARIAIS NO TERRITÓRIO

Discutimos na assembleia a dependência do município em relação a repasses federais e estaduais e entendemos que isso dificulta o desenvolvimento da cidade, mas não tivemos informações suficientes para propor formas de ampliação da arrecadação. Por outro lado, sabemos que atualmente as atividades agrícolas não geram impostos no município, porque a maior parte da produção é vendida para atravessadores. Precisariamos de mais elementos para discutir as possibilidades de arrecadação e fundos para o município de forma a aprofundarmos essa discussão.

Compreendemos que a instalação de grandes empresas não é o modelo adequado para Bujaru e queremos entender melhor quem/como se tomam as decisões e como se faz essa negociação e controle sobre os empreendimentos que se instalam e operam no município.

Consideramos fundamental garantir que as empresas que já estão no município e que futuramente possam vir a se instalar tenham um plano de contrapartidas que seja dialogado com a sociedade civil, como por exemplo, a constituição de cozinhas comunitárias, escolas, compensação ambiental e outras a serem definidas de forma transparente.

Não podemos mais permitir que interesses de alguns poucos causem danos visíveis aos nossos rios (descarte de resíduos e agrotóxicos), nossas estradas, nossas casas (trepidação), nosso ar (pó das cascas), nossa mobilidade (portões de portos).

Para isso recomendamos:

**8.1. Audiência com membros da Assembleia Cidadã, Divulgação e Rodas de Conversa abertas para todos os cidadãos** para melhor entendimento do Plano Diretor, das Leis Municipais, sobretudo do Plano Plurianual e Orçamento Público, Financiamentos e Repasses do Governo Estadual e Federal para o Município com Secretaria Municipal de Finanças e outros órgãos;

**8.2. Políticas que viabilizem e fortaleçam negócios/empreendimentos sustentáveis com arrecadação e geração de empregos no município**, como por exemplo polos de processamento do açaí e polpas de cupuaçu e taperebá.

Típos de empreendimentos debatidos:

- AGRO INDÚSTRIA: polpas e produtos de frutas e castanhas nativas.
- PEQUENAS GRANJAS;
- OLARIA;
- PISCICULTURA;
- TURISMO: hotéis, hospedagens em casas, balneários, restaurantes.

**8.3. Providências para que direitos trabalhistas e condições dignas de trabalho sejam respeitadas em qualquer grande empreendimento no município (carteira de trabalho, regularidade de pagamento, segurança do trabalho).**

- Facilitar registro de reclamações e denúncias;
- Dar resposta e tomar medidas cabíveis.



**8.4. Políticas de contrapartidas para grandes empresas e negócios instalados ou que operem Bujaru.** Os grandes empreendimentos utilizam a infraestrutura e recursos do município, estradas, pontes, coleta de resíduos, recursos naturais e pouco devolvem em termos de arrecadação e benefícios para a comunidade.

**8.5. Providências para garantir preservação e evitar crimes ambientais por grandes empresas e negócios instalados ou que operam em Bujaru:**

- Facilitar registro/encaminhamento de reclamações e denúncias
- Dar resposta e tomar medidas cabíveis

**8.6. Políticas de desincentivo a implantação de novos negócios como o de madeiras que tem causado danos socioambientais visíveis:** fiscalização e punição mais rígidas por órgãos competentes nas esferas municipal, estadual e federal; tributação e contrapartidas.

## EIXO 9 - TURISMO E CULTURA

Concordamos que o turismo é uma ótima oportunidade, ainda pouco explorada, para o desenvolvimento do município. Ecoturismo, turismo rural, balneários, turismo de base comunitária tem grande potencial de desenvolvimento no município dada sua preservação, proximidade de Belém e interesse pela Amazônia, além da COP 30. Além disso, o turismo é uma área atraente para os jovens, podendo gerar trabalho e renda, colaborando para que se estabeleçam na cidade.

**9.1. Acesso a programas de formação** na área de turismo como os que são oferecidos pela SETUR, no Plano Estadual de Turismo de Base Comunitária.

**9.2 Incentivo ao desenvolvimento de projetos na área de turismo de natureza e base comunitária:** hospedagem, passeios, restaurantes, balneários.

**9.3. Colocar Bujaru no Mapa do Turismo do Estado do Pará promovido pela SETUR:** a COP30 é uma oportunidade única e Bujaru tem toda condição de receber turistas neste período.

**9.4. Criar uma Secretaria ou Diretoria de Turismo no município:** é fundamental que a Prefeitura amplie o espaço para área de turismo na administração.

**9.5. Reconhecimento e constituição de patrimônio histórico:** locais como Bom Intento, Santana e outros espaços, considerando a oportunidade de lazer para a comunidade local e atrativo para turistas.

**9.6. Mapeamento e valorização de iniciativas culturais e de artesanato.**

- Ampliação de festivais como Açaí Jet e eventos de esportes e natureza.

**9.7. Divulgação do município de Bujaru em eventos relacionados a COP 30.**



# IV. Recomendações da Assembleia Cidadã para Ações Públicas e Privadas

## 1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

- Sabemos das limitações do orçamento municipal, mas uma vez que consideramos a agricultura familiar a base da economia do município, sugerimos a ampliação do repasse para a Secretaria Municipal de Agricultura - SEMAGRI;
- Formalizar parceria com órgãos estaduais como a EMBRAPA para ampliar conhecimento técnico no município;
- Fortalecer parceria com órgãos estaduais como a EMATER para apoio técnico e certificação dos agricultores;
- Fortalecer a comunicação da Secretaria Municipal de Agricultura com as comunidades e agricultores do município, considerando a dificuldade de deslocamentos das comunidades para a secretaria: grupo de WhatsApp ou mesmo um aplicativo;
- Articulação com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, Agricultura, Turismo, Coordenadoria de Bioeconomia para mapear, mobilizar e divulgar oportunidades para o município, como as oficinas de manifestação de interesse sobre o projeto de pagamento por serviços ambientais da Amazon na região;
- Promover processo participativo para a formulação do Plano Municipal de Agricultura e Bioeconomia.
- Articular com a Secretaria de Educação a ampliação da oferta de cursos do Forma Pará;
- Promover espaços de divulgação e comercialização de produtos e feiras dentro e fora do município;
- Monitoramento da água dos rios e igarapés para evitar contaminação por agrotóxicos pela Secretaria de Meio Ambiente;
- Monitorar e ampliar o debate com a sociedade sobre danos resultantes de atividades madeireiras e que tenham como princípio a monocultura;
- Contratação de servidor com função de "destravador", ou seja, que mapeie editais, oportunidades, facilitando a integração da sociedade civil e do governo local com diferentes iniciativas que foram mapeadas pela assembleia e que podem surgir.
- Criação de Secretaria de Turismo ou ampliação da equipe e especialização da Diretoria de Turismo.



## 2. CÂMARA MUNICIPAL

- Promover audiências públicas com esclarecimentos sobre orçamento municipal e fontes de arrecadação do município, cumprimento PNAE e PAA no município e temas que ficaram em aberto na discussão da assembleia;
- Contribuir para o debate da formulação do Plano Municipal de Agricultura e Bioeconomia com audiências públicas.
- Ampliar os espaços de participação e a comunicação com os cidadãos.

## 3. DEPUTADOS ESTADUAIS, FEDERAIS E SENADORES

- Destinação de emenda parlamentar por deputados estaduais, federais ou senadores para as ações recomendadas pela assembleia cidadã como a implementação de uma cooperativa mista agrícola para beneficiamento de açaí e polpas.

## 4. MINISTÉRIO PÚBLICO

- Acompanhar execução e ampliação do PNAE e PAA para garantir o cumprimento integral do recurso do repasse;
- Acompanhamento de questões da área ambiental, em especial em relação ao monitoramento da qualidade das águas;
- Ampliar os canais de comunicação e debate com o cidadão;

## 5. GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

- Articular com o poder público municipal e organizações da sociedade a implementação das ações previstas no Plano Estadual de Bioeconomia:

### 1. Ações de infraestrutura

- TRANSPORTE E LOGÍSTICA: por exemplo, barcos com câmara fria.
- ACESSO A ENERGIA ELÉTRICA: como painéis solares
- queima de eletrodomésticos e picos de energia, ainda dá prejuízos
- ainda há comunidades e lugares que não tem energia elétrica
- se fosse fazer uma empresa, a energia não daria conta
- TELECOMUNICAÇÕES: ampliar cobertura de internet com qualidade na área rural.
- SANEAMENTO: tratamento de água para beneficiamento de produtos
- não tem projeto para melhoria de tratamento de água e tudo vai direto pro rio.
- Abastecimento de água com baixa qualidade e com interrupções.
- MAQUINÁRIO: beneficiamento de produtos
- PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS
- AUMENTO DA TAXA DE PESSOAS COM ACESSO A SERVIÇOS BANCÁRIOS
- ACESSO A SERVIÇOS BANCÁRIOS: saque e depósito em dinheiro, caixa 24h etc.
- ACESSO A FINANCIAMENTO: empréstimos e capital de giro
- APOIO TÉCNICO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS.



## 2. Apoio a Cadeias produtivas identificadas como vocação do município

Produção de frutíferas como açaí, cacau, cupuaçu, além da pupunha, mandioca, farinha, criação de peixe, adubo orgânico, produção de sementes e mudas, turismo e o artesanato são atividades identificadas como vocação para Bujaru.

- Capacitação das organizações sociais produtivas em gestão e comercialização; processos de compras públicas;
- Capacitação para mulheres na agenda da economia solidária, em especial indígenas, quilombolas e extrativistas;
- Apoiar os produtores de bioeconomia agregando valor (certificações) e ampliando acesso a mercados, por exemplo, através de plataformas de comercialização.
- Adequação da legislação sanitária para produtos da sociobiodiversidade;
- Fomentar as agroindústrias locais;
- Criar unidades de demonstração de cultivares;
- Contribuir com os processos de transição agroecológica, com foco nas comunidades tradicionais amazônidas.

## 3. Educação e pesquisa

- Oferta de cursos técnicos voltados para bioeconomia: bionegócios, produção agroalimentar, turismo, gastronomia, pesca etc.
- Oferta de cursos de graduação no âmbito do Programa Forma Pará.
- Apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias.

## IV. ASSEMBLEIA CIDADÃ: COMO VAMOS SEGUIR PARTICIPANDO

Nosso compromisso é seguir acompanhando e participando de espaços de discussão, monitoramento e construção de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do nosso município. Para tanto:

- Elegemos Comissão de Representantes;
- Criamos perfil coletivo no Instagram: @Bujaruverde;
- Organizamos evento de assinatura de carta compromisso com candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal;
- Participamos da discussão do Plano Municipal de Educação;
- Enviamos proposta de ação para Plano Clima do Governo Federal



Registro da última sessão da Assembleia que contou com a presença de autoridades e entrega de certificados.



## Participantes da Assembleia:



**Adaias Conceição  
Marques**



**Adailton José Campos  
Marques**



**Clebyson da Conceição  
Marques**



**Isa Santos de Melo**



**Maiza Macedo dos  
Santos**



**Carlos Alberto Campos  
da Conceição**



**Eliete Silva Abreu**



**Karoliny Lima Favacho**



**Vera do Socorro  
Cordeiro Lima**



**Maria Benedita Cunha  
Santana**



**Nelma Trindade Santos**



**Darcy da Costa Barbosa  
Oliveira**



## Participantes da Assembleia:



José Maurício Assunção  
Silva



Mirene Pereira Moraes  
da Silva



Cristina Oliveira  
Campos



Carmem Lucia Ribeiro  
Lobato



Márcio Kleber Oliveira  
dos Reis



Roseli Costa da Silva



Maria Raimunda  
Conceição do Carmo



Rogério Silva de Jesus



Alesandra Costa do  
Carmo



Iraci Loube Belém



Mariele Miranda  
Pastana



Rozelia Miranda  
pastana



## Participantes da Assembleia:



**Mara do Carmo Feio**



**Miguelina do Socorro Silva**



**Rita de Cássia da Costa Barbosa**



**Antônio Magno Vieira dos Santos**



**Francisco Celeste dos Reis**



**Amarilda dos Anjos Pinto**



**Sandy Cristina Cursino das Dores**



**Árison Pereira Piedade**



**Cleidiane Batista Neves**



**Josiene do Socorro Perdigão Lobato**



**Juliana da Costa Ferreira**



**Juliane Socorro Lisboa da Silva**



## Participantes da Assembleia:



Manoel Geraldo de Souza



Nilva Maria Bezerra Oliveira



Márcia de Jesus Panjota Q. Barbosa



Rafaela Conceição dos Santos



Kecio Dions Pastana Damasceno



Danilo da Costa Barbosa



Iolete Faro de Oliveira



Deiziany Gomes Nascimento

## Participantes Grupo de Conteúdo



Rosenilda Londres Sales



Jonison Chermont Neves



Maria do Socorro Tavares Albernás



**Declaração de Participação do Grupo de Conteúdo da Assembleia Cidadã “Bio-Amazônia”: Caminhos para Bioeconomia Sustentável em Bujaru. Nós, membros do grupo de conteúdo afirmamos que:**

- Participamos do processo de discussão da Assembleia Cidadã “Bio-Amazônia”: Caminhos para Bioeconomia Sustentável em Bujaru, que ao longo dos meses de abril a maio, discutiu as questões que envolvem Bioeconomia no município.
- Estivemos presentes nas reuniões do Grupo de Conteúdo, colegiado formado por integrantes do poder público, cooperativas, entidades da sociedade civil e representantes de grupos da universidade, cidadãos responsáveis por discutir os conteúdos que, depois de sistematizados, foram apresentados em forma de Caderno de Conteúdo para os cidadãos participantes da Assembleia Cidadã “Bio-Amazônia”: Caminhos para Bioeconomia Sustentável em Bujaru.
- Estivemos presentes nas sessões informativas da Assembleia Cidadã, espaço que dialogamos com os cidadãos bujaruense e debatemos sobre o atual contexto da coleta seletiva no município.
- Recebemos a carta de recomendações dos cidadãos, que durante 5 sessões discutiram e deliberaram sobre a Bioeconomia na cidade de Bujaru.

<b>Alessandra Rocha Marvão</b>	<b>Secretaria de Agricultura</b>
<b>Rosivaldo Londres Sales</b>	<b>Diretor de Agricultura</b>
<b>Rosenilda Londres Sales</b>	<b>COOAFAB</b>
<b>Joercio da Silva</b>	<b>COOAFAB</b>
<b>Regina Loube de Paula</b>	<b>Coordenadora Igualdade Racial</b>
<b>Jonison Chermont Neves</b>	<b>Associação Produtores Rurais de Patauteua</b>
<b>Joycielle Chermont Neves</b>	<b>Associação Produtores Rurais de Patauteua</b>
<b>Deibe Junior Gomes Nascimento</b>	<b>ABAA</b>
<b>Maria do Socorro Tavares Albornas</b>	<b>AQUIOB</b>
<b>Prof. Maria de Misericórdia de O. Silva</b>	<b>Secretaria de Educação</b>
<b>Manuel Cunha</b>	<b>Associação Comunidade de São Lopes</b>

Realização:

**delibera.** (re)surgentes

Apoio:

 **OPEN SOCIETY  
FOUNDATIONS**

 **UNDEF** The United Nations  
Democracy Fund

Parceria:

 **PREFEITURA DE  
BUJARU**  
Governos do Progresso

 **SEMAGRI**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE  
AGRICULTURA

REALIZAÇÃO

**delibera.**

**(re)surgentes**

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS

APOIO



EM PARCERIA COM



Para mais  
informações  
acesse

REALIZAÇÃO

**dēlibera.**

**(re) surgentes**

▲▲EMBLEIA▲ CLIMÁTICA▲

APOIO



EM PARCERIA COM



Para mais  
informações  
acesse

